**CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS DO NÃO ALEITAMENTO MATERNO ADEQUADO PARA O RECÉM-NASCIDO**

Jennifer Santos Chaves ¹

Psicologia, Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, [jenniferchavespsi@gmail.com](mailto:jenniferchavespsi@gmail.com)

Gustavo e Silva Couto 2

Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, [coutogustavo12@gmail.com](mailto:coutogustavo12@gmail.com)

Francisca das Chagas Souza da Silva 3

Enfermagem, Centro Universitário do Norte, Rio Branco-AC, [franciscasilva.gab@gmail.com](mailto:franciscasilva.gab@gmail.com)

Maiara de Souza Martins 4

Nutrição, Centro Universitário Inta, Santa Quitéria-CE, [mayarasq@hotmail.com](mailto:mayarasq@hotmail.com)

Antonia Janielly Negreiros de Morais 5

Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, [janielly.57@gmail.com](mailto:janielly.57@gmail.com)

Mayra Natasha Santana da Silva 6

Nutrição, Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, [mayra\_natasha@hotmail.com](mailto:mayra_natasha@hotmail.com)

**RESUMO:**  Introdução: O aleitamento materno desempenha um papel fundamental para o recém-nascido, oferecendo nutrientes essenciais e anticorpos que conferem proteção contra infecções. Ademais, contribui para o desenvolvimento saudável, tanto físico quanto cognitivo, e fortalece o vínculo emocional entre a mãe e o bebê. O aleitamento materno é de fundamental importância durante os primeiros dois anos de vida, especialmente nos primeiros seis meses, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e endossado pelo Ministério da Saúde do Brasil. A ausência de amamentação pode acarretar danos fisiológicos que comprometem o desenvolvimento da criança. Objetivo: Examinar as repercussões fisiológicas decorrentes da inadequada prática de aleitamento materno para o recém-nascido. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de caráter descritivo e explicativo através dos artigos foram analisadas informações obtidas de documentos disponíveis no PubMed, durante o período de 2016 a 2024. Foram examinados diversos artigos recentes da literatura, empregando diferentes palavras-chave, tais como: "leite humano", "aleitamento materno" e "desenvolvimento fisiológico infantil". Resultados e Discussão: Após uma análise cuidadosa da literatura, observa-se que as pesquisas evidenciaram uma relação direta entre o desenvolvimento mastigatório e craniofacial de recém-nascidos e a prática do aleitamento materno. Incluem prejuízos no desenvolvimento do sistema imunológico, aumento do risco de doenças infecciosas, como diarréia e infecções respiratórias, bem como comprometimentos no desenvolvimento motor e cognitivo. O leite materno é fonte de nutrientes essenciais e anticorpos que conferem proteção contra infecções e promovem o crescimento saudável. Portanto, a prática adequada do aleitamento materno é fundamental para assegurar o bem-estar e a saúde ideal do recém-nascido. No contexto brasileiro, pesquisas recentes indicam que apenas 36,6% dos bebês recebem aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Essa prática insuficiente pode resultar em prejuízos nas funções de mastigação, deglutição, respiração, articulação dos sons da fala e nas funções imunológicas, contribuindo para a incidência de mortalidade infantil. Portanto, evidencia-se a relevância do aleitamento materno adequado desde o início para promover um desenvolvimento fisiológico ótimo. Considerações Finais: Com base nos resultados apresentados, conclui-se que a falta de aleitamento materno compromete o desenvolvimento do recém-nascido, afetando seu crescimento motor-oral, intelectual e imunológico, conforme uma análise fisiológica. Portanto, a amamentação natural oferece benefícios significativos, promovendo uma relação afetiva e imunológica positiva entre mãe e filho. Assim, é de suma importância fornecer orientação direta sobre a prática do aleitamento materno adequado durante a gestação e após o nascimento do bebê, visando prevenir cólicas, obesidade, doenças cardíacas, infecciosas e alérgicas.

**Palavras-Chave:** Aleitamento; Criança; Maternidade.

**E-mail do autor principal:** [jenniferchavespsi@gmail.com](mailto:jenniferchavespsi@gmail.com)

**REFERÊNCIAS:**

ALVES, Yamë Regina et al. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2019.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monicque; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os beneficios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.